



## **Discursos e práticas da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Pernambuco durante o Regime Civil-Militar Brasileiro (1964-1985)**

Sandoval José dos Santos<sup>1</sup>

### **1. Introdução**

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) é uma denominação norte-americana<sup>2</sup>, surgida na década de 1840. No Brasil, ela faz parte do protestantismo de imigração e também de missão<sup>3</sup>; e na época do Golpe de 1964 sua membresia<sup>4</sup> no Brasil representava 2,7% dos protestantes brasileiros<sup>5</sup>.

Segundo Tânia Bacelar (BACELAR, 2007), no momento do Golpe “havia crise nacional, uma crise econômica e uma crise política, uma intensa crise social”<sup>6</sup>. Tudo isso desperta no historiador o interesse para se debruçar sobre o papel das instituições, seculares e religiosas, durante esse período conturbado. É de fundamental importância, antes de tudo, fazer alguns esclarecimentos sobre as produções que existem sobre a temática Ditadura/igreja. O que se produziu até o momento sobre a relação

---

<sup>1</sup>Estudante do 6º período de Licenciatura em História, UFRPE, sob a orientação da professora Marcília Gama, do Departamento de História da UFRPE, Recife/PE. O autor possui graduação (FATIN, 2011) e pós-graduação (UGF, 2013) em Teologia. Este trabalho faz parte de um pré-projeto em andamento, cuja meta é o processo seletivo de admissão ao mestrado.

<sup>2</sup>PRESTE FILHO, Ubirajara de Farias. O indígena e a mensagem do segundo advento: Adventistas e povos indígenas na primeira metade do século XX. Tese (Doutorado em História Social) – USP, São Paulo, 2006. Orientação de Dra. Nanci Leonzo. P. 35.

<sup>3</sup>CARVALHO, Francisco Luiz Gomes de. A Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil: inserção e desenvolvimento institucional. Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor, Curitiba, v.6, n.3, set./dez. 2014, p. 1059.

<sup>4</sup>Os dados da denominação falam de 59 mil em 1960, e mais de 150 mil em 1970. Disponível em: <<http://centrowhite.org.br/iasd/desenvolvimento-cronologico-da-iasd-no-brasil/>>. Acesso em 15 ago. 2015.

<sup>5</sup>CARDOSO, Rodrigo. Os evangélicos e a ditadura militar. Revista Istoé, 21 out. 2011. Disponível: <[http://www.istoe.com.br/reportagens/141566\\_OS+EVANGELICOS+E+A+DITADURA+MILITAR](http://www.istoe.com.br/reportagens/141566_OS+EVANGELICOS+E+A+DITADURA+MILITAR)>. Acesso em: 5 out. 2013.

<sup>6</sup>A crise da economia brasileira e a questão regional. In: ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa; BARRETO, Túlio Velho (Orgs.). 1964: O Golpe passado a limpo. Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massagana, 2007, p. 84



igreja/Golpe tem sido feito, algumas vezes, sem explicitar qual igreja, no sentido de denominação e de localidade, ajudou ou combateu o Golpe e o regime militar. Também é preciso deixar claro o tempo, ou seja, em que momento houve apoio e em que momento houve resistência. Pois há igrejas que ajudaram inicialmente, mas depois retiraram seu apoio, como é o caso da Igreja Católica, que a partir de 1968, começou a combater o regime<sup>7</sup>. Tal procedimento impreciso na amostra de dados não foi cometido pela historiadora Elizete da Silva (SILVA, 2009), que em seu artigo sobre batistas e presbiterianos na ditadura militar, deu nomes aos atores, bem como à época e às localidades dos eventos envolvidos<sup>8</sup>. Justifica-se ainda esse trabalho por causa da relevância social do tema depois da criação da Comissão Nacional de Verdade e Justiça, na qual vários relatos já mostraram a relação amistosa dos evangélicos com a ditadura<sup>9</sup>. Tal pesquisa ainda é incipiente, pois como disse Elizete no final do seu artigo citado acima:

Essas são apenas algumas considerações, há muito que pesquisar e investigar sobre esse tema tão instigante, isto é, as relações entre a religião e a política na recente História do Brasil e os papéis que os evangélicos representaram nesse contexto do regime militar, não só como colaboradores, mas, também, como opositoristas no parlamento. (SILVA, 2009, p. 50).

A delimitação espacial da pesquisa é o estado de Pernambuco, o que não impede que outros estados sejam mencionados quando houver conexão, como é o caso do evento A Conferência do Nordeste, um evento ecumênico, ocorrida em 1962, na cidade do Recife, cujo objetivo era “discutir o processo revolucionário pelo qual o Brasil passava, bem como a participação cristã mesmo”. Segundo o pastor Raimundo César Barreto Jr., coordenador geral do Centro de Ética Social Martin Luther King Jr, “nunca, nem antes nem depois desta conferência se viu o protestantismo brasileiro tão engajado na

---

<sup>7</sup> Em *Brasil: Nunca Mais* são mostradas algumas razões do porquê desse ano (1968) ser um marco na mudança de posicionamento católico. Arquidiocese de São Paulo: prefácio de Dom Evaristo Arns. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011 p. 172-176. (Coleção Vozes Bolso).

<sup>8</sup> Protestantes e o governo militar: convergências e divergências In: *Ditadura Militar na Bahia* Novos Olhares, Novos Objetos, Novos Horizontes. Salvador, EDUFBA, 2009, p. 31-51, vol. I.

<sup>9</sup> ARRUDA, Roldão. “Igrejas legitimaram golpe militar”, afirma pesquisador. In: *Estadão*, 28 jan. 2013. Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/blogs/roldao-arruda/igrejas-legitimaram-golpe-militar-afirma-pesquisador/>. Acesso em 27 out. 2014.



discussão da realidade social do país e tão consciente da necessidade de participação na construção de tal realidade”<sup>10</sup>.

O corte temporal desse trabalho é o período dos acontecimentos em torno do Golpe de 1964, bem como o período ditatorial como um todo (1964-1985). Dentro desse contexto que nos interessa estão os eventos de comoção social (Ligas Camponesas), como também de movimentação religiosa (o ecumenismo), o anticomunismo, e outros que compõem o contexto da Revolução de 64.

## 2. Problemática

É desnecessário lembrar aqui o apoio que a Igreja Católica deu “na criação do clima ideológico favorável à intervenção militar”, pois sobre isso há consenso entre os historiadores<sup>11</sup>. A problemática sobre o posicionamento da igreja Adventista no contexto da ditadura militar faz parte da continuidade de produções acadêmicas sobre o envolvimento, através de resistência, apoio ou aceitação pacífica, dos protestantes brasileiros ao regime ditatorial. Foi Rubem Alves (ALVES, 2005) o primeiro a despertar sobre o assunto. Lançando em 1979 sua obra com o título *Protestantismo e Repressão*<sup>12</sup>, ele mostrou nesse trabalho, implicitamente, que o protestantismo foi um grande aliado do Regime de Ferro, guiado pela doutrina da Providencia, que como consequência, sacralizou os poderes constituídos. (p. 184-185). Sua tese, de que os protestantes ajudaram os presidentes-generais, tem sido cada vez mais comprovada pelas pesquisas recentes. A leitura de outras obras, como o artigo da historiadora Elizete da Silva (SILVA, 2009), de João Dias Araújo (ARAÚJO, 1982), e alguns trabalhos de mestrado, como o de Paulo Julião da Silva (SILVA, 2010), José Ferreira Lima Júnior (LIMA JÚNIOR, 2008), e a recente tese doutoral de Marcio Vilela

---

<sup>10</sup> BARRETO JR, Raimundo César. A Conferência do Nordeste e o Movimento Igreja e Sociedade. Disponível em: <http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/310/a-conferencia-do-nordeste-e-o-movimento-igreja-e-sociedade>>. Acesso em 16.10.14.

<sup>11</sup> *Brasil: Nunca Mais*, p. 172.

<sup>12</sup> 26 anos depois, Alves mudou o título do livro para *Religião e Repressão*. (Ed. Teológica/Loyola, 2005). As páginas citadas aqui são da edição de 2005.



(VILELA, 2014), entre outras pesquisas, têm comprovado a tese de Alves<sup>13</sup>. Burity (1989) falou do envolvimento dos evangélicos na “Revolução” de 64. Anivaldo Padilha já deu depoimento sobre sua experiência pessoal nessa questão na Comissão Nacional da Verdade, relatada no site do estado acima mostrado. Essas e outras obras e testemunhos focalizam mais as igrejas Batistas e Presbiterianas, com raras exceções a metodistas e pentecostais.

Mesmo com tantas produções recentes sobre o tema, nenhuma dessas obras mencionou a situação dos adventistas nesse contexto de Golpe ou do Regime Militar. Diante desse silêncio sobre os adventistas, faz-se necessário um trabalho de campo para entender o papel dessa igreja nesse período tenso, uma revisão da literatura dessa denominação religiosa, bem como uma pesquisa de revisão bibliográfica sobre o papel das igrejas, no sentido geral, durante o Regime Civil-Militar. Que discursos a igreja Adventista produziu durante o Estado de exceção? Quais foram suas práticas? Como se comportaram os intelectuais denominacionais diante da efervescência política? Que reação teve os adeptos dessa denominação diante da postura oficial da igreja e das transformações sociopolíticas da época? Qual a visão dos adventistas sobre o comunismo e o ecumenismo? Essas e outras questões serão pensadas no decorrer dessa pesquisa.

### **3. Objetivos**

#### **3.1 Objetivo geral:**

Analisar as atividades da Igreja Adventista do 7º Dia no Brasil, e de maneira específica, no estado de Pernambuco, no contexto do Golpe Civil/Militar de 1964, e durante todo o regime ditatorial (1964-1985), para saber a posição dessa denominação religiosa em relação ao período político vivido, se posição de apoio, de resistência ou de neutralidade (aceitação pacífica).

#### **3.2 Objetivos específicos:**

---

<sup>13</sup> As obras completas encontram-se na aba Referências.



- Elaborar um estudo geral da história da igreja Adventista nos anos que antecedem e precedem o Golpe;
- Perscrutar qual foi o posicionamento dessa igreja em relação ao Golpe e suas motivações, ao comunismo e ao ecumenismo;
- Analisar, em perspectiva comparada, a ação da Igreja Adventista com a de outras igrejas protestantes no período;
- Realizar um estudo de caso dos escritos e relatos orais dessa igreja, até então desconhecidos na historiografia brasileira.

#### **4. Metodologia**

Quanto à metodologia de trabalho e tratamento das fontes bibliográficas (coevas e historiográficas), iremos nos dedicar a interpretação das obras que contextualizem nosso objeto de estudo ou que abordem assuntos correlatos aos objetivos propostos. O estudo desta bibliografia será correlacionado com um aprofundamento teórico-metodológico sobre a temática, essencial para a sedimentação e cristalização das principais ideias que sustentam o trabalho.

Num trabalho dessa natureza, que envolve a compreensão das práticas adventistas em todos os sentidos (educacional, evangelística e comportamental) serão de grande importância os trabalhos de sociólogos, como Bourdieu (1989) e Weber (1967). Mas como o protestantismo brasileiro tem características próprias, a sociologia de Weber será utilizada com bastante cautela, haja vista que o protestantismo sobre o qual disserta não coincide inteiramente com o brasileiro, embora sirva como referência. Mas a sua sociologia da religião será de grande relevância para o presente projeto. Outros teóricos consultados serão, além dos já mencionados acima, Giorgio Agambem (2002), quando trata do homo sacer, o poder soberano sobre a vida nua, exposta a todo tipo de intervenção do poder soberano, no corpus social; bem como a análise da rede de informação, tratada na tese de doutorado da professora Dra. Marcília Gama (2007), para relacionar a vigilância e atuação do aparelho repressor aos segmentos sociais.



A partir dos dados recolhidos na pesquisa documental e bibliográfica, privilegiarei a crítica e elaboração dos elementos adquiridos, no intuito de testar as hipóteses pré-estabelecidas para o trabalho, já caminhando para a redação preliminar da pesquisa.

As fontes de pesquisas serão livros acadêmicos, tanto de Universidades seculares, como de Universidades confessionais. O Arquivo Estadual Jordão Emerenciano- PE e o arquivo da Fundação Joaquim Nabuco serão de grande valia. Também se fará uso de periódicos, dos arquivos da ALEPE, Câmara dos Vereadores do Recife, arquivos judiciais, Boletins de Ocorrências, e os documentos produzidos pela polícia política de Pernambuco, etc. Será de grande proveito os documentos da Comissão Nacional de Verdade (CNV), a Comissão Estadual da Verdade Dom Helder Câmara, e do projeto Brasil Nunca Mais (BNM).

Como complementação, serão usadas biografias de pioneiros adventistas, arquivos, projetos evangelísticos, livros didáticos, atas, e demais dados dos adventistas. Serão muito utilizados materiais do Centro Nacional de Memória Adventista, sediado na Universidade Adventista de São Paulo (UNASP); serão estudados e catalogados arquivos disponíveis eletronicamente. Serão também consultados e descritos os arquivos da igreja adventista na região do Nordeste, além dos arquivos públicos em geral.

## **5. Resultados e discussões**

Pelo fato das sedes administrativas da igreja Adventista no Brasil reproduzir atividades concebidas fora do país<sup>14</sup>, os documentos dessa igreja mostram pouco ou quase nada sobre a posição dos adventistas frente ao Golpe civil-militar, e sobre a conjuntura política no geral. No tocante a política (e em quase todas as questões), a igreja segue a orientação da cofundadora

---

<sup>14</sup> A sede mundial da IASD localiza-se nos Estados Unidos, e devido ao regime de governo dessa igreja ser representativo, isso faz com que suas sub-sedes, na maioria das vezes, sejam meras representantes da sede mundial, dessa maneira copiando os projetos dos norte-americanos.



dessa igreja, Ellen G. White<sup>15</sup>, e como consequência, a igreja ensina que seu posicionamento nem é contra nem a favor dos partidos ou regimes políticos<sup>16</sup>. No entanto, a igreja Adventista tem demonstrado uma posição mais de apoio do que de resistência<sup>17</sup>, e talvez um dos motivos para esse apoio seja porque essa igreja recebia doações em milhões de cruzeiros mensais para financiar projetos sociais organizados pelos adventistas<sup>18</sup>. Um dos maiores estudiosos da adventismo no Brasil, Haller Schunemann, demonstrou que foi no período da Ditadura Militar que essa igreja mais se aproximou do governo, pois se por um lado a igreja adventista precisava defender a liberdade religiosa para que ela não fosse prejudicada na observação do sábado como dia sagrado, por outro lado o próprio governo procurou nos evangélicos um apoio contra a Igreja Católica, que combatia o regime dos generais<sup>19</sup>.

Além de jornais da época, as principais fontes foram os arquivos do projeto Brasil Nunca Mais (MNM)<sup>20</sup>, o periódico oficial Revista Adventista<sup>21</sup>, (“que não pode faltar em nenhum lar adventista”<sup>22</sup>), bem como memórias de pastores jubilados<sup>23</sup>. Estas memórias são de grande importância, pois além de fonte primária, preenchem a lacuna deixada pela ausência de boletins de

<sup>15</sup> CARVALHO, Francisco Gomes de. O lugar da profetiza no adventismo. In: PERETTI, Clélia (Org.) Congresso de Teologia da PUCPR, 10, 2011, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: Champagnat, 2011. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/congressoteologia/2011/>. Acesso em 15 mai. 2015.

<sup>16</sup> Disponível em: <http://www.adventistas.org/pt/institucional/os-adventistas-e-politica/>. Acesso em 27 dez. 2014.

<sup>17</sup> O pastor diretor de comunicação e liberdade religiosa da igreja Adventista para o território da América do Sul disse, em 2014, que a denominação Adventista apoia quem está no poder, pois acredita que nada se faz sem a permissão de Deus. Disponível em: <http://videos.adventistas.org/pt/editoria/institucional/noticias-adventistas-postura-adventista-sobre-politica-pastor-rafael-rossi/>. Acesso em: 27 out.2014.

<sup>18</sup> SIGRI, Moisés S. Meios e maneiras pelas quais se conhece a Igreja Adventista. In: *Revista Adventista*, jul/1964, p. 3. Esses dados foram apresentados pelo pastor secretário geral da Igreja Adventista na América do Sul. A informação data de menos de três meses após o Golpe Militar, o que revela a visão que a Adventista tinha do Governo da época.

<sup>19</sup> SHUNEMANN, Haller E. S. Discurso da Liberdade Religiosa na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Disponível em: [http://www.acsrn.org/interactivo/fscommand/GT01\\_HallerSchunemann.pdf](http://www.acsrn.org/interactivo/fscommand/GT01_HallerSchunemann.pdf). Acesso em 4 jun. 2015.

<sup>20</sup> <http://bnmdigital.mpf.mp.br/#!/>

<sup>21</sup> <http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>

<sup>22</sup> Revista Adventista, nov/1964, edição especial, p. 32.

<sup>23</sup> SARLI, Tercio (Org.). *Minha vida de pastor: cinquenta e três pastores jubilados falam de sua vida e de seu ministério*. Campinas, SP: Certeza Editorial, 2007.



igrejas locais. Para descobrir as práticas das igrejas adventistas em Pernambuco, será de vital importância a consulta aos livros de Atas, que poderá revelar, não somente as relações de poder internamente, mas como essas igrejas se relacionavam com a esfera secular. Os conteúdos das publicações adventistas são basicamente de caráter religioso, e seus discursos e programas tendem a ser reproduzidos por todas as igrejas desse ramo, deixando pouco espaço para a singularidade das igrejas locais.

Já os relatórios não denominacionais, como os inquéritos, mostram adventistas suspeitos e alguns declaradamente comunistas. É o caso de Erwin Loeschner, que num Termo de Inquérito de Testemunha, ocorrido num quartel de Regimento de Infantaria, é mencionado como o elemento mais perigoso dos comunistas locais<sup>24</sup>, em Blumenau/SC. A documentação mostra que ele tinha sido expulso da igreja Adventista, e que seu filho que sempre o acompanhava, era comunista desde berço. Com base em outras descrições negativas que são ditas sobre Loeschner, é provável que a “expulsão” da sua igreja tenha sido por causa de sua ideologia política. No entanto, será preciso verificar na Ata da igreja que “expulsou” esse membro, para confirmar essa hipótese. Um caso interessante é o de Claudemir Santos de Moraes<sup>25</sup>. Adepto dos dogmas da Igreja Adventista, ele foi preso no Recife algumas semanas após o Golpe militar, e durante o interrogatório foi lhe perguntado, entre outras coisas, o que ele achava do comunismo e do governo Goulart. Sua postura apartidária em relação a política parece ser fruto dos anos que estudou na escola dessa denominação. A documentação não deixa claro o motivo da prisão Claudemir, se foi porque ele estava junto ao seu irmão comunista (o famoso Clodomir de Moraes) na hora que a polícia chegou, ou porque ele estudava num país comunista (Tchecoslováquia), o que pode ter agravado sua suspeita de comunista. Uma das coisas que mais chama a atenção no caso de Erwin e Claudemir é a rapidez com que esses cidadãos

---

<sup>24</sup> Fonte Brasil Nunca Mais, disponível em:  
[http://bnmdigital.mpf.mp.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=BIB\\_03&pesq=adventista](http://bnmdigital.mpf.mp.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=BIB_03&pesq=adventista).  
Acesso em 2 out. 2013.

<sup>25</sup> Idem.



foram presos logo após a “Revolução” de 1º de Abril. Tudo isso comprova a tese de que havia um eficiente sistema de vigilância sobre a sociedade muito antes do Golpe, e que foi reestruturado durante o regime civil-militar, como demonstrou a historiadora Marcília Gama<sup>26</sup> em sua tese de doutoramento em História.

O pesquisador desatento, diante de algumas matérias sugestivas da *Revista Adventista*, pode comprometer a honestidade de seu trabalho se tirar conclusões precipitadas, fundamentado apenas em títulos de matérias. Por exemplo, meses depois do Golpe Civil-Militar, uma matéria dessa revista tinha o seguinte título: “A capital da esperança”, referindo-se a Brasília (maio/64, p. 4-5); e outro título dizia assim: “Salvemos nossa pátria”, referindo-se à nação brasileira (nov/64, p. 4). Ciente das grandes crises pelas quais passava o ano de 1964, as matérias mencionadas parecem ter um teor político. No entanto, tratavam-se apenas de matérias evangelísticas, onde a primeira fazia campanha para construir uma igreja em Brasília, cidade que prometia bastante para o campo missionário; e a segunda matéria falava também de evangelização, ao mostrar para os leitores o grande campo missionário que era o Brasil, “mais de 70 milhões de almas” que precisavam da salvação espiritual.

## 6. Considerações finais

As conclusões até o momento são poucas e parciais, porem relevantes. Pelas leituras feitas, é possível ver que a postura oficial da igreja Adventista diante da política parece ser de passividade, vendo a política como uma preocupação secundária, pois a visão de mundo dessa igreja faz com que sua atenção seja voltada quase que exclusivamente para área evangelística, seguida de educação cristã e saúde, vivendo um dualismo entre Cristo e o “Mundo”, resultando assim num viver cotidiano a espera de um mundo porvir.

---

<sup>26</sup> SILVA, Marcília Gama. *Informação, repressão e memória: a construção do estado de exceção no Brasil na perspectiva do DOPS-PE (1964-1985)*. Tese (Doutorado em História) – UFPE, Recife, 2017. Orientação de Prof. Dr. Antônio Torres Montenegro.



Já o comportamento individual dos membros nem sempre coincidia com a recomendação oficial, como mostram as fontes seculares.

### **Referências**

**AGAMBEM, Giorgio.** Homo sacer: o poder soberano e a vida nua. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

**ALVES, Rubem.** Religião e repressão. São Paulo: Loyola/Teológica, 2005.

**ARAÚJO, João Dias.** Inquisição sem fogueiras (Vinte anos de história da Igreja Presbiteriana do Brasil: 1954-1974). Rio de Janeiro: ISER, 2ª ed. 1982.

Arquidiocese de São Paulo. Brasil: Nunca Mais: prefácio de Dom Evaristo Arns. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Coleção Vozes de Bolso).

**ARRUDA, Roldão.** “Igrejas legitimaram golpe militar”, afirma pesquisador. In: Estadão, 28 jan. 2013. Disponível em:

<http://politica.estadao.com.br/blogs/roldao-arruda/igrejas-legitimaram-golpe-militar-afirma-pesquisador/>. Acesso em 27 out. 2014.

**BACELAR, Tânia.** A crise da economia brasileira e a questão social. In: 1964: O golpe passado a limpo. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2007.

**BARRETO JR, Raimundo César.** A Conferência do Nordeste e o Movimento Igreja e Sociedade. Disponível em:

<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/310/a-conferencia-do-nordeste-e-o-movimento-igreja-e-sociedade>>. Acesso em 16.10.14.

**BARRETO, Túlio Velho; ARAÚJO, Rita de Cássia.** 1964: O Golpe passado a limpo. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2007.

**BOURDIEU, Pierre.** O poder simbólico. Lisboa; Rio de Janeiro: Difel; Bertrand do Brasil. 1989.

**BURITY, Joanildo Albuquerque.** Os Protestantes e a Revolução Brasileira: 1961-1964 – A Conferência do Nordeste. Recife. Dissertação (Mestrado em Ciências Políticas) – UFPE, Recife, 1989.

**CARDOSO, Rodrigo.** Os evangélicos e a ditadura militar. Revista Istoé, N. 2170, 21 out. 2011. Disponível em:



<[http://www.istoe.com.br/reportagens/141566\\_OS+EVANGELICOS+E+A+DITADURA+MILITAR](http://www.istoe.com.br/reportagens/141566_OS+EVANGELICOS+E+A+DITADURA+MILITAR)>. Acesso em: 27 out. 2014.

CARVALHO, Francisco Gomes de. O lugar da profetiza no adventismo. In: PERETTI, Clélia (Org.) Congresso de Teologia da PUCPR, 10, 2011, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: Champagnat, 2011. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/congressoteologia/2011/>. Acesso em 15 mai. 2015.

CARVALHO, Francisco Luiz Gomes de. A Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil: inserção e desenvolvimento institucional. Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor, Curitiba, v.6, n.3, set./dez. 2014, p. 1059.

CHAGAS, Anísio. Salvemos nossa pátria. In: Revista Adventista, nov/1964, p. 4.

LIMA JÚNIOR, José Ferreira de. Protestantismo e Golpe Militar em Pernambuco: uma análise da Cruzada de Ação Básica Cristã. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - UNICAP, Recife, 2008.

OLIVEIRA FILHO, José Jeremias de. A Obra e a Mensagem: Representações simbólicas e organização burocrática na Igreja Adventista do Sétimo Dia. - Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Sociologia da FFLCHUSP, em 1972.

PAIXÃO JÚNIOR, Valdir Gonzales. Poder e memória: o autoritarismo na Igreja Presbiteriana do Brasil no período da ditadura militar. Tese (Doutorado em Sociologia) - UNESP, Araraquara, 2008.

PRESTE FILHO, Ubirajara de Farias. O indígena e a mensagem do segundo advento. Missionários adventistas e povos indígenas na primeira metade do século XX. (Tese de Doutorado em História Social, USP, 2006).

ROSSI, Rafael. Postura Adventista sobre Política. Disponível em: <<http://videos.adventistas.org/pt/editorial/institucional/noticias-adventistas-postura-adventista-sobre-politica-pastor-rafael-rossi/>>.

SARLI, Tercio (Org.). Minha vida de pastor: cinquenta e três pastores jubilados falam de sua vida e de seu ministério. Campinas, SP: Certeza Editorial, 2007.



**SARLI, Wilson. A capital da esperança. In: Revista Adventista, mai/1964, p. 4-5.**

**SHUNEMANN, Haller E. S. Discurso da Liberdade Religiosa na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Disponível em:**

**<[http://www.acsrn.org/interactivo/fscommand/GT01\\_HallerSchunemann.pdf](http://www.acsrn.org/interactivo/fscommand/GT01_HallerSchunemann.pdf)>**

**. Acesso em 4 jun. 2015.**

**SIGRI, Moisés S. Meios e maneiras pelas quais se conhece a Igreja Adventista. In: Revista Adventista, jul/1964**

**SILVA, Elizete da. Protestantes e o governo militar: convergências e divergências. In: Ditadura Militar na Bahia: Novos Olhares, Novos Objetos, Novos Horizontes. Salvador: EDUFBA, 2009, vol. I.**

**SILVA, Marcília Gama. Informação, repressão e memória: a construção do estado de exceção no Brasil na perspectiva do DOPS-PE (1964-1985). Tese (Doutorado em História) – UFPE, Recife, 2017. Orientação de Prof. Dr.**

**Antônio Torres Montenegro.**

**SILVA, Paulo Julião da. Protestantes no embate anticomunista em Pernambuco (1945-1964). Dissertação (Mestrado História) - UFRPE, Recife, 2010. Orientação de prof. Dr. Gilvando Sá Leitão Rios.**

**VILELA, Marcio Ananias Ferreira. Discursos e práticas da igreja Presbiteriana do Brasil durante as décadas de 1960 e 1970: diálogos entre religião e política. Tese (Doutorado em História) – UFPE, Recife, 2014. Orientação: prof. Dr. Antônio Torres Montenegro.**

**WEBER, MAX. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2001. (Coleção A obra-prima de cada autor).**

**Sites**

**<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>**

**<http://www.adventistas.org/pt/institucional/os-adventistas-e-politica/>.**

**[http://bnmdigital.mpf.mp.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=BIB\\_03&pesq=adventista](http://bnmdigital.mpf.mp.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=BIB_03&pesq=adventista).**

**<http://centrowhite.org.br/iasd/desenvolvimento-cronologico-da-iasd-no-brasil/>.**